

DOSSIER – Segunda parte

XII ENCUESTRO DE INVESTIGADORES EN POÉTICA MUSICAL DE LOS SIGLOS XVI, XVII Y XVIII

22 AL 26 DE NOVIEMBRE DE 2021

Estudos de retórica musical do século XVIII: um levantamento das traduções de fontes primárias no Brasil

Luciana Gifoni

Universidade de São Paulo

Universidade Estadual do Ceará

luciana.gifoni@usp.br

Resumo

A tradução de fontes primárias para a língua portuguesa tem proporcionado, ao meio artístico e acadêmico brasileiro, novas linhas de pensamento tanto para a performance historicamente orientada quanto para a musicologia. Este artigo busca evidenciar os estudos produzidos no Brasil, que fornecem traduções de tratados e outros textos setecentistas que abordam questões de retórica musical. Com um método exploratório, realizou-se um levantamento da literatura de fontes primárias disponíveis em português, buscando publicações em bases de dados digitais - repositórios de teses e dissertações -, revistas acadêmicas e livros. Obteve-se um *corpus* de 19 produções brasileiras que disponibilizam a tradução de 24 fontes primárias do século XVIII em música, com recorte temporal entre 2001 e 2019. Constituído de obras completas ou traduções parciais, este material contempla um escopo histórico-cultural amplo do pensamento retórico no ocidente europeu: textos publicados originalmente em língua francesa (Marais, Ragueneau, J. Hotteterre, Quantz, Rousseau, Le Blanc), alemã (Mattheson, Marpurg, Quantz, C. P. E. Bach, W. A. Mozart, L. Mozart), italiana (Marcello, Tosi, Mancini) e inglesa (Geminiani). Foram investigados, também, os critérios tradutológicos adotados pelos(as) pesquisadores(as), a

Abstract

Eighteenth-Century Musical Rhetoric Studies: a Survey of Translations of Primary Sources in Brazil

The translation of primary sources into Portuguese has provided the Brazilian artistic and academic milieu with new lines of thought for both historically oriented performance and musicology. This article seeks to highlight the studies produced in Brazil that provide translations of treatises and other eighteenth-century texts that address issues of musical rhetoric. Using an exploratory method, a literature survey was carried out of primary sources available in Portuguese, searching for publications in digital databases - repositories of theses and dissertations -, academic journals, and books. A corpus of 19 Brazilian productions was obtained that provide the translation of 24 eighteenth-century primary sources in music, with a time frame between 2001 and 2019. Consisting of complete works or partial translations, this material covers a broad cultural-historical scope of rhetorical thought in Western Europe: texts originally published in French (Marais, Ragueneau, J. Hotteterre, Quantz, Rousseau, Le Blanc), German (Mattheson, Marpurg, Quantz, C. P. E. Bach, W. A. Mozart, L. Mozart), Italian

Recibido: 15/12/2021

Aceptado: 31/12/2021

Cita recomendada: Gifoni, L. (2022). Estudos de retórica musical do século XVIII: um levantamento das traduções de fontes primárias no Brasil. *Revista 4'33"*. XIV (22), pp. 46-60.

fim de se obter um entendimento específico do conteúdo de cada material. Embora concluído ainda parcialmente, o levantamento bibliográfico já possibilita avaliar aspectos relevantes, fomentando uma discussão acerca da retórica musical setecentista sob a ótica de um corpo intelectual que vem desenvolvendo a tradução de fontes primárias em música no contexto brasileiro.

Palavras-chave: tradução; fontes primárias; tratados musicais; retórica musical; música do século XVIII.

(Marcello, Tosi, Mancini) and English (Geminiani). The translation criteria adopted by the researchers were also investigated, in order to obtain a specific understanding of the content of each material. Although still partially completed, the bibliographical survey already makes it possible to evaluate relevant aspects, fostering a discussion about eighteenth-century musical rhetoric from the point of view of an intellectual body that has been developing the translation of primary sources in music in the Brazilian context.

Keywords: translation; primary sources; musical treatises; musical rhetoric; music of the eighteenth century.

Considerações iniciais

Este artigo apresenta um enfoque temático específico e mais detalhado de uma pesquisa em que realizamos um levantamento bibliográfico de forma mais ampla das traduções de fontes primárias em música, produzidas no contexto brasileiro como um todo. A pesquisa averiguara uma predominância nas traduções de obras do século XVIII em relação a outros períodos históricos, como a Antiguidade e os séculos XVI e XVII.¹ Estas traduções sinalizam o interesse brasileiro nos estudos acerca da retórica musical setecentista.

Consideramos por fontes primárias em música, nesta pesquisa, os documentos de texto escrito que tratam sobre assuntos musicais que se constituíram em objeto de tradução no contexto brasileiro, enquanto fontes históricas de primeira mão. Não incluímos aqui, portanto, outros documentos como partituras, iconografia ou outros artefatos materiais. Os objetos de estudo, alvos das traduções aqui investigadas, consistem em textos de tratados musicais, cartas, prefácios, livros, enfim, materiais publicados e/ou manuscritos, escritos por filósofos e músicos em épocas e lugares distintos, no contexto histórico-cultural europeu ocidental.

O artigo tem como objetivos: fornecer uma lista do material disponível em português; destacar o perfil do corpo intelectual brasileiro que vem realizando estas traduções; propor algumas

¹ A pesquisa foi apresentada em comunicação oral no 9º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical – Performus'21, com artigo em vias de ser publicado nos anais.

reflexões sobre esta produção intelectual. A pesquisa também investigou os critérios tradutológicos utilizados pelos(as) autores(as) brasileiros, a fim de fornecer um entendimento mais detalhado acerca do conteúdo das obras em suas versões para o nosso idioma.

O interesse de nos dedicarmos a este levantamento surgiu a partir da realização de uma disciplina de pós-graduação intitulada *Tratadística setecentista*.² A disciplina proporcionou um contato mais estreito com o trabalho de alguns autores e pesquisadores que fizeram traduções de obras fundamentais para o estudo da retórica musical ao longo do século XVIII. Como procedimento inicial, obtivemos um documento³ que continha um levantamento produzido pelas pesquisadoras Mônica Lucas (USP) e Kristina Augustin (UFF). Este levantamento trazia uma lista de traduções feitas no Brasil, que vinha sendo alimentada por ambas as pesquisadoras, em arquivo compartilhado, de uma forma assistemática e conforme suas memórias individuais, aliçadas por suas vastas experiências profissionais e intelectuais na área musicológica.

A partir deste documento preliminar, decidimos subdividir a lista em duas categorias: publicações acadêmicas – incluindo teses, dissertações e artigos – e livros. A pesquisa continuou em duas frentes: (a) consulta a bibliografia das próprias traduções; e (b) consulta a bases de dados de repositórios digitais da CAPES e de diversas universidades brasileiras.⁴ Utilizamos os descritores *tradução + tratado + música; música + século XVIII; e música + tradução*.

Além da listagem das obras, também fizemos um breve exame de conteúdo, a fim de verificar uma série de aspectos que consideramos relevantes. Por exemplo, se a tradução contemplou a obra completa ou parcialmente e, neste caso, quais partes foram traduzidas. Se haviam traduções em apêndices ou partes auxiliares ao estudo, nos casos em que a tradução não era o objetivo principal da pesquisa. Identificamos, ainda, nesta busca: título, local e ano da fonte primária; qual edição ou versão foi utilizada como fonte principal; quais foram utilizadas como cotejamento; se a pesquisa incluía o texto-base original em anexo; e que elementos o(a) tradutor(a) acrescentou ao material, por exemplo, comentários, notas, glossários, análises, índices, transcrições musicais, dentre outros. Procuramos examinar textos introdutórios e explicações metodológicas para observar os critérios linguísticos e musicológicos utilizados na tradução, bem

² Realizada no 1º semestre de 2021 no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de São Paulo, a disciplina teve como ministrantes a profa. Monica Lucas e o prof. Stéfano Paschoal.

³ Documento de texto editável em formato digital, concedido a esta pesquisa, gentilmente, por Mônica Lucas.

⁴ Foram consultados os bancos de teses e dissertações das seguintes instituições: UFBA, UFPE, UFRN, UFC, UFPI, UFMA, UFSE, UFPB, UFPA, UFAM, UFAC, UFG, UNB, UFMG, UFU, UFES, UFRJ, UNIRIO, UFRGS, UFPR, UDESC, USP, UNICAMP, UNESP.

como as fontes e as versões de cotejamento. A consulta à bibliografia também foi muito importante, não apenas para coletar mais artigos e livros com traduções, mas também para verificar as diferentes versões e traduções das fontes primárias consultadas.

Corpus da pesquisa

Conforme já afirmamos, observamos uma predominância de traduções de obras sobre música do século XVIII, no contexto brasileiro. De um levantamento total de 42 produções brasileiras e 54 fontes primárias traduzidas, detectamos, em relação ao século XVIII, a presença de 19 produções brasileiras e 24 fontes primárias traduzidas, o que equivale a quase a metade do total de obras disponíveis em português.

O recorte temporal destas obras vai de 1701, com o prefácio das *Peças de Viola do Segundo Livro* de Marin Marais, até 1791, delimitação final das cartas de Wolfgang Amadeus Mozart. As publicações originais percorrem lugares com um vernáculo muito variado de línguas alemã, francesa, inglesa e italiana. O quadro a seguir fornece a listagem destas fontes primárias disponíveis em português no contexto brasileiro, em ordem cronológica de sua primeira publicação. Na coluna referente à obra, apresentamos seu título no idioma original. Na última coluna, informamos se a tradução está completa (TC) ou parcial (TP), destacando o predomínio da TC sobre a TP.

Ano	Local	Autor	Obra	TP ou TC
1701	Paris	Marin Marais	<i>Pièces de Violes du second Livre</i>	TC
1702	Paris	François Ragueneau	<i>Parallèle [sic] des Italiens et des François en ce qui regarde la musique et les opéra</i>	TC
1711	Paris	Marin Marais	<i>Pièces de Violes du troisième Livre</i>	TC
1713	Hamburgo	Johann Mattheson	<i>Das Neu-Eröffnete Orchestre</i>	TP
1717	Paris	Marin Marais	<i>Pièces a une et a trois Violes du quatrième livre</i>	TC
1719	Paris	Jacques Martin Hotteterre- Le Romain	<i>L'Art de Prehuder sur la flûte traversiere, sur la flûte a bec, sur le hauboi et autres instruments de dessus</i>	TC
1720	Milão	Benedetto Marcello	<i>Il Teatro alla Moda</i>	TC
1723	Bolonha	Pier Tosi	<i>Opinione de' cantori antichi e moderni, o siena osservazione sopra il canto figurado</i>	TP
1725	Paris	Marin Marais	<i>Pièces de Violes du cinquième Livre</i>	TC
1740	Amsterdã	Hubert Le Blanc	<i>Defense de l'abasse de viole contre les entreprises du violon et les pretension du violoncelo</i>	TC
ca. 1748	Londres	Francesco Geminiani	<i>Rules for Playing in a True Taste</i>	TC
1749	Londres	Francesco Geminiani	<i>Treatise of Good Taste in the Art of Musick</i>	TC
1750	Berlim	Friedrich Wilhelm Marpurg	<i>Die Kunst das Clavier zu spielen</i>	TC
1751	Londres	Francesco Geminiani	<i>The Art of Playing in the Violin</i>	TC
1752	Berlim	Johann Joachim Quantz	<i>Versuch Einer Anweisung Die Flöte Traversiere Zu Spielen</i>	TP
1753	Paris	Jean-Jacques Rousseau	<i>Lettre sur la musique Française</i>	TC
1753 (I), 1762 (II)	Berlim	Carl Phillip Emanuel Bach	<i>Versuch über die wahre Art das Clavier zu spielen</i>	TC
1756	Augsburgo	Leopold Mozart	<i>Versuch Einer Grundlichen Violinschule</i>	TP
1756/7	Londres	Francesco Geminiani	<i>The Art of Accompaniament</i>	TC
1756/8	Londres	Francesco Geminiani	<i>Guida Armonica</i>	TC
1758	Londres	Francesco Geminiani	<i>The Harmonical Miscellany</i>	TC
1760	Edimburgo	Francesco Geminiani	<i>The Art of Playing the Guittar or Cittra</i>	TC
1777	Viena	Giambattista Mancini	<i>Riflessioni pratiche sui canto figurato</i>	TP
1761-1791	Salzburgo, Viena, Munique, Paris etc	Wolfgang Amadeus Mozart	<i>Mozart Briefe</i>	TC/TP

Quadro 1: Lista em ordem cronológica de fontes primárias traduzidas

As traduções brasileiras foram produzidas nas duas últimas décadas; o levantamento abrange um período de publicações que vai de 2001 até 2019. O quadro 2 apresenta uma lista em ordem cronológica desta produção, trazendo o nome dos(as) tradutores(as), o título da publicação em português e os autores das fontes primárias. Na primeira coluna, além do ano, fornecemos o tipo de publicação com as seguintes abreviações: DM para dissertação de mestrado e TCC para trabalho de conclusão de curso. Indicamos também o local promotor de veiculação desta produção, sejam universidades, editoras ou revistas acadêmicas.

Ano, tipo de publicação, local de veiculação	Autor(a) da tradução	Título da obra	Autor(es) traduzido(s)
2001, DM, Unicamp	Kristina Augustin	<i>Mais uma vez em defesa da viola da gamba: tradução e comentários da obra: Defense de la basse de viole contre les entreprises du violon et les pretensions du violoncel, Hubert le Blanc, Amsterdã 1740</i>	Hubert Le Blanc
2001, DM, USP	Stéfano Paschoal	<i>Tradução anotada e comentada da obra "Die Kunst das Clavier zu spielen", de Friedrich Wilhelm Marpurg</i>	Friedrich Wilhelm Marpurg
2004, DM, Unicamp	Alberto José Vieira Pacheco	<i>Mudanças na prática vocal da escola italiana de canto: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia</i>	Pier Tosi, Giambattista Mancini
2004, Livro, Ed. Veredas	Gabor Aranyi	<i>Cartas Vienenses</i>	Wolfgang Amadeus Mozart
2006, Livro, Eduff/Secretaria de Cultura do Paraná	Semíramis Lück	<i>Cartas de Mozart</i>	Wolfgang Amadeus Mozart
2008, DM, Unicamp	Daniela de Fátima Garcia	<i>A música sob a perspectiva crítica de Rousseau: uma análise da Carta sobre a música francesa</i>	Jean-Jacques Rousseau
2009, Livro, Ed. da Unicamp	Fernando Cazarini	<i>Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762</i>	Carl Philipp Emanuel Bach
2009, DM, USP	Renata Pereira	<i>Flauta doce e a arte de preludiar: tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre- Le Romain</i>	Jacques Martin Hotteterre- Le Romain
2010, Livro, Ed. da Unesp	Ligiana Costa	<i>O teatro à moda</i>	Benedetto Marcello
2012, Artigo, Revista Música (USP)	Lucia Becker Carpena	<i>Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos "Affecten" (Johann Mattheson, 1713) – Tradução e breve introdução</i>	Johann Mattheson
2014, Artigo, Revista Música (USP)	Paulo Mugayar Kühl	<i>A Comparação entre a Ópera Italiana e a Francesa: Raguene et a Irredutibilidade de Duas Tradições</i>	François Raguene et
2014, DM, UFPB	Lílian Maria Pereira da Silva	<i>Extratos do Tratado sobre os Princípios Fundamentais para tocar violino de Leopold Mozart: versão e análise</i>	Leopold Mozart
2015, DM, UFPB	Renan Felipe Santos Rezende	<i>A boa expressão ao cantar ou tocar: tradução comentada do Versuch Einer Anweisung Die Flöte Traversiere Zu Spielen de Quantz (extratos)</i>	Johann Joachim Quantz
2015, Livro, Ed. Simplíssimo	(autoria não divulgada)	<i>Cartas de Mozart</i>	Wolfgang Amadeus Mozart
2016, TCC, UECE	Alexandre Sousa Bezerra	<i>Pronuntiatio musical conforme Johann Joachim Quantz: tradução e análise do capítulo XI do tratado Essai d'une méthode pour apprendre à jouer la flute traversière</i>	Johann Joachim Quantz
2016, Livro, Kristina Augustin	Kristina Augustin	<i>Defesa da viola da gamba contra as investidas do violino e as pretensões do violoncelo: Hubert Le Blanc, Amsterdã, 1740</i>	Hubert Le Blanc
2017, DM, USP	Marcus Vinicius Sant'Anna Held Neves	<i>Francesco Geminiani (1687-1762): comentários e tradução da obra teórica completa</i>	Francesco Geminiani
2019, DM, USP	Roberto Dorigatti	<i>O bom gosto na execução musical em "Ensaio sobre como tocar a flauta transversal" (1752), de Johann Joachim Quantz</i>	Johann Joachim Quantz
2019, Artigo, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Kristina Augustin	<i>Marin Marais e seus prefácios – Tradução e comentários</i>	Marin Marais

Quadro 2: Lista em ordem cronológica de traduções brasileiras de fontes primárias do séc. XVIII

É importante destacar a presença das universidades brasileiras no acolhimento e divulgação deste tipo de trabalho. A maior parte se trata de monografias resultantes de pesquisas na pós-graduação em Música, além da produção de artigos por pesquisadores(as) doutores(as) vinculados(as) ao ensino superior nas instituições. Além disso, metade dos livros levantados no corpus corresponde a editoras de universidades. Apontamos uma predominância de dissertações de mestrado, havendo 09 produções deste tipo, ao passo que temos 03 artigos e 01 trabalho de conclusão de curso. Dos 06 livros publicados, 03 trazem a tradução das cartas de Mozart. Por sua vez, o tratado de Quantz foi explorado por 03 pesquisadores de locais distintos, o que pode sinalizar um empenho no sentido de uma investigação mais ampla sobre a obra deste autor e a realização de sua tradução completa em português. No mais, embora consideremos abrangente o escopo metodológico de nossa pesquisa, os resultados do levantamento não se pretendem definitivos ou completos.

Considerações sobre as traduções brasileiras

Pela observação dos quadros acima, percebemos que os(as) tradutores(as) lidaram com textos primários nas seguintes línguas: alemã, francesa, inglesa e italiana. Cabe ressaltar que a conformação destas línguas naqueles textos dos setecentos possuem muitas diferenças em relação aos idiomas modernos. Havia diferenças vernaculares até mesmo dentro de uma mesma língua.

O perfil dos(as) tradutores(as) brasileiros consiste não de pesquisadores em línguas ou estudos de tradução, mas, fundamentalmente, de pesquisadores da área musical, engajados no conteúdo dos textos traduzidos, tanto na perspectiva musicológica quanto na performance historicamente orientada. Em geral, tratam-se de músicos pesquisadores, que exercem a pesquisa, a docência e a prática de Música Antiga. Eles(as) adentram o universo das línguas e da tradução com um olhar compromissado com questões musicológicas, pedagógicas e artísticas.

Na categoria das produções acadêmicas – excluindo-se os livros -, que totalizam 14 publicações resultantes de pesquisas em universidades, quase todas são de autores(as) vinculados(as) a programas de pós-graduação em Música, com exceção de duas: o tratado de Marpurg, traduzido por Stéfano Paschoal como pesquisa em Língua e Literatura Alemã⁵ e a Carta sobre a música

⁵ Área de concentração do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, Ciências Humanas e Filosofia da USP.

francesa de Rousseau, traduzida por Daniela de Fátima Garcia como pesquisa na área de Filosofia.⁶

A pesquisadora e musicista Kristina Augustin é uma das mais prolíficas neste trabalho. A partir da tradução feita em sua pesquisa de mestrado (2001), ela editou e publicou, de forma independente, um livro com o texto completo de Hubert Le Blanc –*Defesa da viola da gamba contra as investidas do violino e as pretensões do violoncelo* (2016)–, publicado originalmente em Amsterdã, mas em língua francesa. Sua tradução foi feita a partir de edição fac-símile do original e a edição inclui o texto-base deste fac-símile digitalizado, e disposto ao longo da tradução em português, numa exposição bilíngue. A autora também acrescenta uma contextualização inicial e notas ao longo do livro.

Augustin também publicou um artigo (2019) com a tradução dos prefácios dos cinco volumes de partituras impressas para viola da gamba de Marin Marais, publicados entre 1686⁷ e 1725. Feita a partir de edições fac-símiles dos originais, ela traz comentários introdutórios, notas e explicações de símbolos e terminologias musicais.

Outro pesquisador com um trabalho de tradução bastante prolífico é Marcus Held Neves, violinista barroco que realizou, em sua pesquisa de mestrado (2017), a tradução da obra teórica completa de Francesco Geminiani.⁸ Ao todo, são sete livros, publicados entre ca. 1748 e 1760. Além de extensos comentários, Held apresentou o texto de forma bilíngue, com a versão original em inglês (*Early Modern English*) e a tradução em português. Utiliza edições fac-similares dos originais, com cotejamento de outras edições setecentistas em francês e alemão.

É notória a quantidade de traduções da língua alemã: textos de Mattheson, Marpurg, C.P.E. Bach, Quantz e W. A. Mozart.⁹ As motivações dos tradutores aliam a importância musicológica do legado destes autores à dificuldade de um leitor brasileiro, mesmo que em nível universitário, compreender a leitura do alemão, ainda mais de suas variantes do século XVIII. Lucia Carpena (2012) tece reflexão sobre este aspecto em artigo que traz um texto traduzido de Mattheson:

⁶ Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

⁷ Não entrou no corpus deste levantamento o primeiro volume. Ele foi publicado em duas etapas: a parte solista em 1686 (*Pièces de Violes a une et deux violes*) e o baixo contínuo em 1689 (*Basse Continue du Pièces de Violes a une et deux violes*). Em seu artigo, Augustin faz a tradução dos prefácios de todos os títulos.

⁸ Held deu continuidade nos estudos acerca de Geminiani em sua tese de doutorado (2021), intitulada *O caminho para a emulação: Francesco Geminiani e a consolidação do estilo inglês no século XVIII (1714-1762)*.

⁹ Como apontamos adiante, a tradução do tratado de violino de Leopold Mozart utilizou como referência o texto em língua inglesa.

A árdua tarefa da tradução foi compartilhada entre as flautistas e pesquisadoras de música barroca Lúcia Carpena, Mônica Lucas e Renate Sudhaus. Atuando também como professoras, depararam-se com a grande carência de traduções de fontes primárias para a língua portuguesa, que, associada ao fato de que boa parte dos pesquisadores e estudantes não dominarem o idioma alemão, dificulta o acesso a uma parte substancial da literatura da área. (p. 222)

O artigo de Carpena apresenta, com colaboração das pesquisadoras citadas, tradução da segunda parte do capítulo II do tratado *Das Neu-Eröffnete Orchestre*,¹⁰ texto intitulado *Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos Affecten*. Além de uma contextualização prévia do autor e da obra, a tradução inclui comentários e notas, sendo feita a partir de uma edição fac-símile do original, publicada na Alemanha em 2004.

No que diz respeito aos instrumentos de teclas, temos a tradução brasileira de duas obras significativas desta prática na música europeia setecentista: os tratados de Marpurg e de C. P. E. Bach. O primeiro foi objeto de pesquisa de mestrado de Stéfano Paschoal (2001), que realizou a tradução da obra completa do tratado *Die Kunst das Clavier zu spielen*. Contribuindo com comentários e notas, Paschoal tomou como texto-base o fac-símile da 4ª edição, publicada em 1762, na qual Marpurg inclui uma segunda parte sobre a arte do acompanhamento.

Por sua vez, o tratado de C. P. E. Bach, *Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado*, possui uma tradução de Fernando Cazarini publicada em livro (2009). Oferece a tradução da obra completa, feita a partir das edições fac-similares dos originais das partes I e II, publicadas, respectivamente, em 1753 e 1762. Além de comentários, notas e transcrições musicais, o livro inclui, ainda, a tradução de textos que o próprio C. P. E. Bach acrescentou nas edições publicadas em 1787 (parte 1) e 1797 (parte 2).

Nossa pesquisa levantou três edições distintas de traduções das cartas de W. A. Mozart. A tradução de Gabor Aranyi (2004), com o título *Cartas Vienenses*, contém o conjunto completo de cartas escritas em Viena nos últimos dez anos de vida do compositor (entre 1781 e 1791) e uma seleção de cartas endereçadas a Mozart, escritas por seus pais durante o período de sua infância e adolescência (a partir de 1761). Incluindo comentários e notas, a versão de Aranyi foi feita a partir da edição produzida por Schiederman em 2014, um amplo trabalho musicológico que traz

¹⁰ *A Orquestra Recém-Inaugurada*, que por sua vez integra o conjunto de três tratados denominados *Die Drei Orchestre-Schriften (Os Três Escritos sobre a Orquestra)* (Carpena: 2012).

a correspondência completa da família Mozart, com preservação de ortografia, pontuação e outros aspectos originais. Aranyi também inclui outras cartas descobertas em edições posteriores.

Por sua vez, a tradução de Semíramis Lück (2006)¹¹ com o título *Cartas de Mozart* traz uma seleção de cartas escritas ao longo da vida do compositor, a partir de uma edição alemã de Willi Reich, publicada em 1948. As cartas foram escritas de Salzburg, Munique, Paris, Viena, dentre outros lugares por onde Mozart esteve. Por fim, há uma outra edição também intitulada *Cartas de Mozart*, publicada em 2015 no formato de e-book, com autoria não informada, que traz a tradução de 300 cartas, feita a partir da edição histórica francesa de Henri de Curzon, de 1888. Inclui, também, a tradução da introdução, comentários e notas deste autor. Com prefácio de Odette Ernst Dias, a edição traz, ainda, índices musical e onomástico.

Em relação ao tratado de Quantz, *Ensaio sobre como tocar a flauta transversal*, temos 03 produções acadêmicas que trazem traduções parciais da obra. Roberto Dorigatti fez a tradução de cinco partes como objeto de sua pesquisa de mestrado (2019): os capítulos XI a XV, que tratam do bom gosto na execução musical. Acrescentando comentários, notas e transcrições musicais, ele utilizou como base edição fac-similar do original em alemão. Por sua vez, a tradução de Alexandre Sousa deu-se no nível de graduação do curso de bacharelado em Flauta Transversal. Em seu TCC (2016), ele concentrou-se no capítulo XI, fazendo a tradução com comentários, análise e notas. Sousa utilizou a edição fac-símile do original em francês, que foi publicada em Paris, simultaneamente à edição alemã, em 1752, sendo esta versão francesa atribuída ao próprio Quantz. Em anexo, o autor disponibiliza o texto-base utilizado. Por fim, Renan Felipe Santos Rezende foi o primeiro a se dedicar à tradução do tratado, em sua pesquisa de mestrado (2015). Também realizou sua tradução a partir desta versão francesa de 1752, cotejando-a também com as traduções em inglês, de 2001, e em espanhol, de 2007. Rezende tomou como objeto cinco partes da obra: introdução, capítulos VIII, X, XI e XIV. Inclui comentários, análises e notas.

O tratado de violino de Leopold Mozart, *Ensaio sobre os Princípios Fundamentais para tocar violino*, recebeu uma tradução parcial na pesquisa de mestrado de Lilian Maria Pereira da Silva (2014). Com análise e notas explicativas, Silva fez a tradução de oito capítulos da obra: de 1 a 5; 7; 11 e 12. Utilizou como fonte a edição de língua inglesa publicada em 1948, traduzida pela violinista Editha Knocker.

¹¹ A primeira edição deste livro foi publicada em 1992. Utilizamos a segunda edição como referência, que foi publicada por ocasião dos 250 anos de nascimento do compositor.

Apesar de uma quantidade expressiva de escritos em alemão e inglês, a língua francesa é predominante nas fontes utilizadas como texto-base nas traduções brasileiras. Além dos já citados Hubert Le Blanc, Marin Marais e edição francesa do Quantz, temos disponíveis traduções de Raguenet, Hotteterre e Rousseau.

O artigo do pesquisador Paulo Kühn (2014) traz a tradução completa do texto *O Paralelo entre Italianos e Franceses no que concerne à Música e às Óperas* do abade François Raguenet, produzido após uma instigante viagem à Itália em que tomou conhecimento mais detalhado da música italiana. Além de tecer comentários e notas na tradução, Kühn apresenta, previamente, a contextualização e discussão do texto em artigo completo. Utiliza como fonte uma edição do original em fac-símile.

Ainda na temática da querela entre a música francesa e a música italiana, a pesquisa de mestrado de Daniela Garcia (2008) traz uma análise da perspectiva de J. J. Rousseau em sua *Carta sobre a música francesa*. A tradução do documento completo está inserida como apêndice à dissertação, com comentários e notas. Foi feita com base na edição francesa de Olivier Pot, de 1995, com cotejamento para a elaboração das notas, além deste autor, da edição de Catherine Kintzler, de 1993.

A flautista doce Renata Pereira realizou, em sua pesquisa de mestrado (2009), a tradução de *A Arte de Preludiar* de J. M. Hotteterre, dedicada à flauta transversa, flauta doce, oboé e outros instrumentos de dessus. Com foco analítico na flauta doce e sua prática musical na França setecentista, a autora fez a tradução completa da obra, com comentários, análises e notas, a partir do cotejamento de 03 edições fac-similares, publicadas em 1966 (Editions Aug. Zurfluh, de Paris), 1978 (Minkoff, de Genebra) e 1999 (Studio per Edizioni Scelte, em Florença). Inclui índice remissivo e o texto-base integral, digitalizado da versão fac-símile.

Em relação aos textos em língua italiana, temos obras traduzidas sobre ópera e canto, dos autores B. Marcello, P. Tosi e G. Mancini. Os dois últimos tiveram diversos trechos de seus tratados de canto traduzidos na pesquisa de mestrado de Alberto José Vieira Pacheco (2004).¹² O autor não objetiva propriamente a tradução, mas seu trabalho traz uma série de extratos traduzidos das obras na forma de citação, com o texto-base exposto em notas de rodapé. De Tosi, ele analisa o tratado *Opiniões de cantores antigos e modernos, ou suas observações sobre o canto*

¹² Pacheco analisa, ainda, um terceiro tratado em duas partes, que por ser do século XIX não adentrou o corpus desta pesquisa. É o *Tratado completo sobre a Arte do Canto*, de Manuel Garcia (parte 1, de 1841 e parte 2, de 1847).

figurado e de Mancini, *Reflexões práticas sobre canto figurado*. Utiliza edições fac-símile das obras originais. Em Tosi, faz cotejamentos com duas traduções inglesas, uma histórica, de 1742, e outra moderna, de 1995, a qual, por sua vez, utiliza como fonte a edição alemã de 1757 feita por J. F. Agricola. Para Mancini, os cotejamentos são de uma tradução inglesa feita em 1912, a partir da edição de 1777. Pacheco acrescenta, em anexo, a tradução de comentários feitos por Agricola na edição alemã de 1757 (a partir da edição inglesa de 1995) do tratado de Tosi.

O livro de B. Marcello, *O teatro à moda*, traduzido por Ligiana Costa (2010), tem um alcance não apenas na área musical, mas das artes de uma forma geral. Costa fez¹³ a tradução da obra completa a partir de fac-símile do manuscrito da Biblioteca Querini Stampaglia, na Itália, com cotejamento das versões modernas em francês, inglês e italiano. Incluindo notas e glossário, a edição brasileira tem revisão de Celso Araújo e colaboração de Claudio Vela para a tradução dos trechos da obra escritos em dialeto bolonhês.

Considerações finais

É válido destacar que, pelo fato de que a problemática desta pesquisa se concentra na questão da tradução, este artigo não incluiu em seu *corpus* os estudos acerca de tratados históricos portugueses ou luso-brasileiros, bem como aquelas pesquisas sobre fontes primárias que não produziram material de tradução.

Para finalizar, tecemos uma reflexão fundamental sobre os conhecimentos necessários para a tradução de fontes primárias em Música. É um trabalho que lida com questões linguísticas desafiadoras, com escritas e formatos de texto de épocas e culturas distintas. Além disso, lida com um universo musical prático e conceitual que requer um entendimento de mundo complexo e totalmente diverso do século XXI. Portanto, a tradução exige também um estudo amplo de outras fontes, um estudo no qual se destaca a importância da retórica musical, podendo-se perceber, ainda, as confluências e divergências entre diferentes autores setecentistas naquilo que seria a forma mais correta de se provocar as comoções adequadas em cada estilo ou ambiente musical.

¹³ Além desta obra, a autora – que também é cantora e compositora – fez a tradução das *Cartas de Claudio Monteverdi* (Ed. da Unesp, 2011) e *O Corego: texto anônimo do século XVII sobre a arte da encenação* (Edusp, 2018).

No contexto brasileiro, há uma intenção de desmistificar o uso direto das fontes primárias antigas no ensino e na prática musical e de despertar nas novas gerações uma curiosidade pelas fontes primárias. Percebemos¹⁴ uma preocupação e um esforço de prover uma carência bibliográfica em português em relação às temáticas abordadas, e também um interesse de incentivar a prática de uma performance historicamente orientada, promovendo uma interface entre esta subárea e a musicologia e incentivando a formação de intérpretes mais conscientes capazes de ter um olhar crítico para o passado.

Sobre as traduções produzidas, existe o comprometimento em utilizar edições facsimilares impressas ou, até mesmo, manuscritas, quando possível. Os(as) tradutores(as) também informam com muito rigor o percurso histórico de edições e versões por que as fontes primárias passaram, ao longo dos anos, desde a primeira publicação até as edições modernas. Explicitam, com muita clareza, os critérios adotados e as edições utilizadas como cotejamento. As autoras e autores apresentam as fontes primárias como um universo de conhecimento muito mais vasto e complexo do que o senso comum imagina.

A realização dessa pesquisa pôde nos mostrar não apenas a diversidade e qualidade das fontes primárias enquanto corpo teórico disponível em português: mas, sobretudo, destaca a presença de um corpo intelectual brasileiro, que se constitui em referência de conhecimento sobre estas fontes e sobre o pensamento musical que elas ensejam. Um corpo intelectual que vem promovendo a leitura e releitura de filosofias e preceptivas no debate científico-musical e que vem fomentando em grupos camerísticos, orquestras e solistas, a pesquisa de repertório e de orientações técnico-interpretativas para a performance.

Bibliografia

Augustin, K. (2001) *Mais uma vez em defesa da viola da gamba: tradução e comentários da obra: Defense de la basse de viole contre les entreprises du violon et les pretensions du violoncel, Hubert le Blanc, Amsterdã 1740* (Dissertação de mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Augustin, K. (2019) Marin Marais e seus prefácios – Tradução e comentários. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 03 (09), ano 04, 115-130.

¹⁴ Tais percepções foram observadas no conteúdo escrito dos discursos dos(as) tradutores(as), presentes nas sessões de introdução e/ou conclusão de suas pesquisas.

- Bach, C. (2019)[1753-1762]. *Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762*. São Paulo, Brasil: Ed. da Unicamp.
- Carpena, L. (2012). Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos “Affecten” (Johann Mattheson, 1713) – Tradução e breve introdução. *Revista Música*, 13, 219-241.
- Costa, L. (2018) [org.] *O Corego: texto anônimo do século XVII sobre a arte da encenação*. São Paulo, Brasil: Edusp.
- Dorigatti, R. (2019) *O bom gosto na execução musical em "Ensaio sobre como tocar a flauta transversal" (1752), de Johann Joachim Quantz*. (Dissertação de mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Garcia, D. (2008) *A música sob a perspectiva crítica de Rousseau: uma análise da Carta sobre a música francesa*. (Dissertação de mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Kühl, P. (2014) *A Comparação entre a Ópera Italiana e a Francesa: Raguenet e a Irredutibilidade de Duas Tradições*. *Revista Música*, 14 (1), 147-195.
- Le Blanc, H. (2016) [1740] *Defesa da viola da gamba contra as investidas do violino e as pretensões do violoncelo*. Niterói, Brasil: Kristina Augustin.
- Marcello, B. (2010) [1720] *O teatro à moda*. São Paulo, Brasil: Ed. da Unesp.
- Monteverdi, C. (2011) [1601-1643] *Cartas de Claudio Monteverdi*. São Paulo, Brasil: Ed. Da Unesp.
- Mozart, W. (2004) [1761-1791] *Cartas Vienenses*. São Paulo, Brasil: Veredas.
- Mozart, W. (2015) [1761-1791] *Cartas de Mozart*. Porto Alegre, Brasil: Simplíssimo.
- Mozart, W. (2006) [1761-1791] *Cartas de Mozart*. Rio de Janeiro, Brasil: EDUFF/ Secretaria de Cultura do Paraná
- Neves, M. (2017) *Francesco Geminiani (1687-1762): comentários e tradução da obra teórica completa* (Dissertação de mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Pacheco, A. (2004). *Mudanças na prática vocal da escola italiana de canto: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Paschoal, S. (2001) *Tradução anotada e comentada da obra "Die Kunst das Clavier zu spielen", de Friedrich Wilhelm Marpurg*. (Dissertação de mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

- Pereira, R. (2009) *Flauta doce e a arte de preludiar: tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre- Le Romain*. (Dissertação de mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Rezende, R. (2015) *A boa expressão ao cantar ou tocar: tradução comentada do Versuch Einer Anweisung Die Flöte Traversiere Zu Spielen de Quantz (extratos)*. (Dissertação de mestrado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Silva, L. (2014) *Extratos do Tratado sobre os Princípios Fundamentais para tocar violino de Leopold Mozart: versão e análise*. (Dissertação de mestrado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Sousa, A. (2016) *Pronuntiatio musical conforme Johann Joachim Quantz: tradução e análise do capítulo XI do tratado Essai d'une méthode pour apprendre à jouer la flute traversière*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil.

LUCIANA GIFONI é flautista doce e professora do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Música pela Universidade Estadual Paulista e Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é doutoranda em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, na área de Musicologia, sob orientação da profa. Dra. Mônica Lucas.